

RECORDAÇÕES Habitantes antigos do Bairro Verde contam que lembram-se com saudades do tempo em que o local tinha mais árvores e áreas verdes

Moradores sentem falta de vegetação

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jppjournal.com.br

Quem mora no Bairro Verde dificilmente acha motivo para reclamar de onde escolheu para viver. Ao mesmo tempo, os habitantes mais tradicionais do bairro que fica na zona sul de Piracicaba têm saudade. "Sinto falta de um tempo em que tinha mais mato, mais terreno, mais verde enfim", conta a agente escolar Rosélis Aparecida Pimpinato, 39, que tem casa na avenida que dá nome à localidade.

Segundo Rosélis, hoje "de verde o bairro tem só o nome". Para a agente escolar, não é apenas a prefeitura que ficaria responsável por mais arborização. Os moradores também poderiam colaborar. "Não custa plantar uma árvore em frente, uma plantinha no jardim, alguma coisa", conta ela.

Na casa da avenida Bairro Verde está desde que tinha quatro anos de idade. "Era um outro tempo, não tinha muita casa e a gente podia brincar na rua", lem-

bra. Hoje movimento é o que não falta, com ônibus e caminhões pesados passando a todo momento. Do barulho que trazem Rosélis não reclama, garante já estar acostumada. O problema é o que provocam no asfalto. "Está todo arrebentado, não só daqui, mas do bairro inteiro. O carro da gente vive tendo problema de suspensão", conta.

Já a dona-de-casa Sônia Ramiro, 50, não reclama da falta de verde no bairro. Nem poderia. Na frente de sua casa ela tem uma mangueira. E cria no espaço 16 galinhas. "Eu gosto de bicho, elas

me fazem companhia. Não mato para comer porque tenho dó, a gente pega amor. Prefiro vender, mas mesmo assim me dá aperto no coração", revela. Sônia mora na casa com o filho há cinco anos, mas tem mais de 20 anos de Bairro Verde. "Aqui é muito bom, eu nem tenho nada que me queixar."

O ferroviário aposentado João Fernandes Cruz, 74, tem muito mais tempo. Mora lá desde 1949, quando o pai era feitor da Estrada de Ferro Sorocabana. "Naquele tempo onde hoje é a

avenida Luciano Guidotti era uma chácara, com pé de pera e de caqui", recorda Cruz. Ele se mudou com a família para a casa da avenida Bairro Verde há 55 anos. "Aqui nem passava carro. Só passava a boiada que ia até a Paulista e depois caminhava para o matadouro, que ficava no prédio onde hoje é a Emdhap (Empresa Municipal de Desenvolvimento Habitacional). Antes aparecia um boiadeiro que tocava o berante e anunciava que a boiada estava vindo", diz.

Hoje, passados 55 anos, Cruz diz que "não tem lugar melhor para se morar do que o Bairro Verde." Ele só acha que poderia haver menos movimento. "Tem muito caminhão passando por aqui e o asfalto ficou ruim. Mas a vizinhança é boa e nunca tive problema", conta o aposentado, que tem no terreno um conjunto de três casas, onde também vivem seus dois irmãos, a filha, o genro e o neto. E ele fez a parte para deixar o bairro mais verde: tem uma pitangueira na frente e várias outras árvores frutíferas no fundo.

De acordo com o CCS (Centro de Comunicação Social) da prefeitura, a Semob (Secretaria Municipal de Obras) fará a recuperação asfáltica da avenida Bair-



O ferroviário aposentado João Fernandes Cruz mora desde 1949 no Bairro Verde

ro Verde. "Esta avenida integra a primeira etapa de recapeamento, que contará com a recuperação de 12 quilômetros em 21 trechos da cidade. Neste pacote são investidos aproximadamente R\$ 1,7 milhão", destaca o comunicado oficial.

Quanto à arborização, a Sede-

ma (Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente) informa que o cidadão poderá solicitar plantio de árvores por meio do SIP (Serviço de Informações à População) 156, na calçada de sua casa ou na rua. "No caso dos bairros, por meio de um inventário executado pela Esalq (Escola Su-

perior de Agricultura Luiz de Queiroz), a secretaria vem executando plantios sistemáticos, priorizando os bairros com menor índice de arborização. O Bairro Verde deverá ser contemplado com esses plantios coletivos, mas ainda não possui data definida pela Sedema."